

Reportagem: Parintins também produz ciência¹

Kethleen Guerreiro REBÊLO²

Graciene Silva de SIQUEIRA³

Universidade Federal do Amazonas/ICSEZ, Parintins, AM.

RESUMO

Em meio a tantas produções jornalísticas, a reportagem é um gênero que possibilita ao leitor uma maior contextualização e interpretação a cerca de um determinado assunto. Vale ressaltar que, para se produzir um bom texto jornalístico, é preciso inicialmente fazer um bom trabalho de apuração. É necessário também observar as especificidades do veículo para o qual a reportagem será produzida, neste caso, uma revista impressa. O produto jornalístico tratado neste trabalho - uma reportagem - foi produzido no âmbito da disciplina de Jornalismo Impresso III ofertada no curso de Comunicação Social da Ufam em Parintins (AM). A reportagem identifica pesquisas científicas produzidas em Parintins nos últimos dez anos.

Palavra-chave: Reportagem; Pesquisas Científicas; Parintins-AM

1 INTRODUÇÃO

A reportagem é um gênero jornalístico presente na TV, rádio, jornal, internet e revista. Composta por informações aprofundadas dos fatos e das situações abordadas, diferentemente da notícia, a reportagem vai mais a fundo, levanta questões, tece comentários e é mais trabalhada, no que se refere à argumentação dos acontecimentos, investigações, apurações, discussões e esclarecimentos dos fatos.

Toda reportagem [veiculada] deve ter algum propósito social: criar mais liberdade, defender idéias, fazer críticas, melhorar a situação dos menos privilegiados. (BRADLEE APUD JORGE, 2010, p. 05)

Nilson Lage (2011) em sua obra “A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística” descreve o nascimento do gênero reportagem. O autor diz que a reportagem surgiu no século XIX em meio à forte concorrência entre gêneros distintos que os jornais daquele período abrigavam. O jornalismo daquela época era considerado educador e sensacionalista: educador porque eram incorporados novos contingentes populacionais à sociedade industrial, que implicavam mudanças radicais de comportamentos e da compreensão das relações humanas. E sensacionalista porque para

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 08 Reportagem Em Jornalismo Impresso (Avulso).

² Aluna líder e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: kethleen_gr@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: graciennesiqueira@gmail.com

que o público fosse envolvido pela leitura, os escritores usavam mecanismos que despertassem no leitor emoção, empolgação, sentimentalismo, aventura e etc. A realidade deveria ser tão fascinante quanto a ficção e, se não fosse, era preciso fazê-la ser. (LAGE, 2011, p. 15)

Thaís de Mendonça Jorge (2010) diz que “reportagem vem do inglês, da palavra *Toreport*, que significa reportar = narrar, contar. Daí surgiu o termo *reportage* (ingl.) = reportagem”.

Em mais palavras, Jorge (2010) em “Manual do foca: guia de sobrevivência para jornalistas” diz que em sentido geral:

Reportagem é informação, notícia; situa-se na área do jornalismo informativo; é o relato de uma ocorrência de interesse coletivo, testemunhada ou colhida na fonte por um jornalista ou um corpo de profissionais do jornalismo; é oferecida ao público segundo forma especial, por meio dos veículos jornalísticos; é a notícia ampliada. A notícia é o ponto de partida para a reportagem. Se não for assim, a reportagem deixa de integrar o gênero noticioso – situa-se no terreno da opinião, virando crônica, ensaio, resenha. A reportagem pode ser, sim, interpretação ou investigação, dois gêneros que pedem textos mais extensos e aprofundados. (JORGE, 2010, p. 70)

Segundo Jorge (2010), João Paulo Alberto Coelho Barreto, “conhecido como João do Rio”, foi o descobridor do gênero reportagem no Brasil ao escrever uma série de textos a qual denominou de *reportagens: As religiões no Rio*, no ano de 1904.

A disciplina de Jornalismo Impresso III do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, ofertada na Universidade Federal do Amazonas (Ufam), ofereceu como trabalho de estudo a produção do texto informativo reportagem que deu origem a este produto.

A reportagem seguiu os procedimentos de produção para um veículo de comunicação, iniciando com a proposta de pauta por parte da aluna. Foi levado em consideração o fato de se tratar de um trabalho para uma revista especializada em Ciência e Tecnologia e da sugestão desta em abordar de forma clara e objetiva temas considerados por muitos como complexos.

A reportagem teve o intuito de apresentar à sociedade parintinense dados que mostrem um quadro geral dos índices e estatísticas dos projetos desenvolvidos nas três primeiras instituições de ensino em Parintins, nos últimos dez anos: Universidade do Estado do

Amazonas (UEA), Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (Ifam).

2 OBJETIVO

O objetivo geral da reportagem é divulgar os resultados das pesquisas científicas e as contribuições proporcionadas por elas para a comunidade parintinense por meio de uma linguagem clara e acessível.

Buscou-se também verificar o aumento percentual dos projetos desenvolvidos nas três instituições nos últimos dez anos; identificando qual o instituto que produziu projetos científicos em maior quantidade, bem como buscar a identificação de quais os cursos de cada instituto que têm mais pesquisas científicas desenvolvidas.

3 JUSTIFICATIVA

A reportagem intitulada “*Parintins também produz ciência*”, além de ter por finalidade os objetivos citados anteriormente, apresenta também a importância que a produção científica tem ocupado na sociedade parintinense desde a implantação da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (Ifam), objetos de análise do referido texto abordado neste trabalho.

Implantada em Parintins no ano de 2003, a UEA vem produzindo ao longo desses anos inúmeros projetos, dentre eles os de iniciação científica e os de extensão. No primeiro ano, a UEA mostra um alto índice de projetos submetidos, aprovados e concluídos, e a partir de então tem se colocado como o campus, depois da capital, Manaus, que mais oferta bolsas/auxílio aos discentes, entre os campus da UEA no Estado.

A Ufam foi implantada em Parintins em julho de 2007. O princípio da produção dos projetos de iniciação científica deu-se no ano seguinte e somente três anos depois iniciou-se a realização dos projetos de extensão. A partir de então, a universidade também produz um número expressivo de pesquisas científicas desenvolvidas no município.

Recém chegado na cidade, o Ifam, que foi implantado em 2010, caminha para contribuir com os outros institutos na produção de ciência no município. Mesmo com pouco tempo de funcionamento, a instituição apresenta estatística significativa no que se refere aos projetos científicos desenvolvidos na cidade.

A partir dos dados cedidos pelas três instituições analisadas, a reportagem não só teve acesso aos documentos existentes nos comitês dos institutos - o que nos possibilitou obter um percentual das pesquisas desenvolvidas em Parintins - mas também proporcionou a oportunidade para que se tornasse possível realizar um dos processos mais importantes da construção de um texto jornalístico, a apuração. Este processo foi realizado em três etapas para que se pudesse obter tais informações: utilizou-se o método direto (repórter no local), entrevistas com os envolvidos e fontes de informação e pesquisas por meio das fontes secundárias – documentos, relatórios, arquivos, trabalhos de pesquisas, internet, etc.

Foram três semanas de pesquisas junto aos coordenadores dos comitês, diretores e pesquisadores das instituições analisadas. Estes cederam informações que contribuíram significativamente para o êxito de produção da reportagem abordada neste trabalho. Apesar das dificuldades em conseguir horários disponíveis com os entrevistados, bem como a perda de documentos que continham dados da produção de projetos nas instituições, conseguimos obter números precisos que tornaram possível o desenvolvimento da pesquisa.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O processo de construção deste produto foi decorrente de unidades que a disciplina de Jornalismo Impresso III oferece às turmas de quinto período da Ufam de Parintins. Estas propõem a produção de textos informativos e opinativos para a obtenção de notas. No plano de ensino é apresentado o conteúdo programático que a disciplina dispõe, entre os tópicos abordados estavam a produção de textos informativos e opinativos, desde o processo de elaboração da pauta, passando pela etapa de apuração (com pesquisas e entrevistas) e a produção do texto em si.

Inicialmente, foi discutido o papel do jornalismo impresso em revistas, suas características, estrutura e evolução no Brasil por meio da obra de Marília Scalzo “Jornalismo de revista”. A autora afirma que “as revistas chegaram por aqui no início do século XIX junto com a corte portuguesa [...] a primeira revista, *As variedades* ou *Ensaio de Literatura*, aparece em 1812, em Salvador, na Bahia” (SCALZO, 2011, p.27).

Scalzo (2011) diz ainda que para se escrever bem - neste caso, para se escrever um bom texto a ser veiculado numa revista – é preciso escrever muito e ler mais ainda. Textos de

revistas precisam ser mais elaborados e mais trabalhados, pois sem dúvida, os textos das revistas são diferentes da maioria dos que são publicados habitualmente por outros meios de comunicação, que sempre são ligeiros, superficiais e declaratórios.

Scalzo (2011) revela que:

O segredo da boa elaboração de um texto jornalístico está na apuração. Quem tem o maior número de informações qualificadas na mão tem muito mais chances de escrever uma boa reportagem, um bom artigo ou mesmo uma boa notícia do que aquele que simplesmente “escreve bonito”. (SCALZO, 2011, p. 57)

Após toda a gama de fundamentos apresentados, a proposta de produção de texto informativo a ser veiculado em uma revista científica impressa começava a ser executada. Recorremos novamente a Jorge (2010) que afirma que a reportagem está situada na área de jornalismo interpretativo e informativo. O referido texto jornalístico busca relatar uma ocorrência de interesse coletivo, testemunhada e colhida por meio de fontes por um jornalista. A autora alega que uma reportagem é também uma notícia ampliada, que aborda informações mais detalhadas a cerca de um determinado assunto. Por meio de discussões e leituras realizadas em sala de aula, partimos então para a efetivação das etapas necessárias à produção da reportagem - que foi escolhida como reportagem de capa da revista A hora da ciência.

As etapas utilizadas foram: criação da pauta, apuração e realização de entrevistas e dados, por fim, produção do texto. Em sala de aula, foi apresentada a pauta que pretendia desenvolver em formato de reportagem para revista impressa, apresentando tema, possíveis fontes e angulação. A pauta respeitou seus objetivos do início ao fim, a qual realmente gostaria de divulgar os resultados das pesquisas científicas e as contribuições proporcionadas por elas para a comunidade parintinense por meio de uma linguagem clara e acessível.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A disciplina de Jornalismo Impresso III ofertada pelo quinto período de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo tem como objetivo proporcionar as condições e dinâmicas necessárias para a compreensão do processo produtivo em diferentes tipos de produtos jornalísticos, entre eles a revista, bem como o desenvolvimento de competências elementares para a prática profissional na área.

A ideia de se produzir a referida reportagem surgiu a partir da percepção na necessidade de popularizar a ciência no município de Parintins, fazendo com que à comunidade tivesse acesso a essas informações de maneira clara e simples, pois muitas das vezes esses assuntos são abordados de maneira técnica e complexa, não despertando no leitor o interesse de leituras a cerca de tal assunto.

Para que se pudesse obter informações das três instituições analisadas na reportagem, precisou-se de mais tempo do que o pensado, uma vez que algumas instituições enfrentam dificuldades na manutenção de um acervo que contenham as informações precisas. A perda desses registros dificultou parcialmente a coleta dos dados, pois para que a reportagem obtivesse dados precisos dos índices e estatísticas dos projetos desenvolvidos no município, era necessária a obtenção e busca de toda e qualquer informação referente ao assunto reportado.

No processo de apuração iniciamos com a fase de observação: onde detectou-se o cenário macro, afim de ter uma visão geral do contexto em que o fato analisado estava inserido, posteriormente partimos para as anotações dos dados: fase na qual registrado tudo o que fora visto, entre eles nome de pessoas, cargos que ocupam, informações sobre o local, busca de números e estatísticas. Nas entrevistas buscamos responder a todas as perguntas a cerca do assunto até que pudéssemos compreender de forma precisa o assunto abordado. Partiu-se então para a organização dos apontamentos, onde relemos todas as informações obtidas, destacando pontos e declarações importantes. Por fim, chegou-se na fase de avaliação e produção do produto, onde foi definido o lide e a hierarquização dos dados. Estes foram analisados, interpretados e classificados de forma que tornasse possível a complementação do material obtido.

Ainda sobre o processo de apuração da reportagem, podemos dizer que não enfrentamos muitas dificuldades, uma vez que em todas as instituições visitadas foram concedidos diversos encontros e entrevistas, entre eles, com diretores, coordenadores de pesquisas e alunos desenvolvedores de projetos científicos. Também realizamos pesquisas em fontes secundárias dos três institutos, estas análises foram realizadas por meio de dados contidos em documentos, relatórios, arquivos, internet e trabalhos desenvolvidos com o mesmo intuito que a referida reportagem.

Na fase final do produto - a produção - tentamos construir um texto conciso e direto, de linguagem clara e acessível, pois somente assim tornaríamos possível executar o objetivo geral da reportagem, que é justamente divulgar os resultados das pesquisas

científicas e as contribuições proporcionadas por elas para a comunidade parintinense por meio de uma linguagem clara e acessível. Buscamos assim elaborar um texto breve, claro, simples, preciso e exato, como aponta Jorge (2010).

6 CONSIDERAÇÕES

A oportunidade de produzir uma reportagem a ser veiculada numa revista científica impressa como parte do produto final da disciplina de Jornalismo Impresso III foi de extrema importância, uma vez que possibilitou não apenas rever, mas pôr em prática todas as técnicas estudadas até então em disciplinas voltadas para o jornalismo impresso. Possibilitou ainda atrelar conhecimentos teóricos e técnicos que são discutidos em sala de aula desde os primeiros períodos de faculdade de jornalismo. Foi dada oportunidade aos alunos experimentarem a construção de uma reportagem de grande relevância.

Com este produto, pode-se ter o conhecimento do potencial e das limitações que a escrita nos oferece, no que se refere à produção de textos jornalísticos de linguagem clara e acessível. Pude perceber que quando escrevemos para um público que precisa ter acesso a informações complexas, facilitar o entendimento do leitor por meio de uma escrita mais compreensível e clara acaba tornando a produção textual, em alguns aspectos, mais elaborada.

A construção de uma reportagem precisa de tempo e trabalho, no caso da reportagem em questão, foi mais demorada do que o esperado devido a dificuldades na busca por arquivos perdidos. Entretanto, as fontes que foram consultadas proporcionaram à reportagem a possibilidade de se obter dados próximos do real.

Além disso, é importante não apenas escrever, mas também fazer com que essas informações alcancem o alvo desejado, o que acaba proporcionando que os leitores estejam informados de tudo o que se desenvolve nas instituições implantadas no município, que sempre buscam a participação da comunidade, principal beneficiada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JORGE, Thais de Mendonça. *Manual do foca*: guia de sobrevivência para jornalistas. São Paulo: Contexto, 2010.

LAGE, Nilson. *A reportagem*: teoria e técnica de entrevista e pesquisas jornalísticas. Rio de Janeiro: Record: 2011.

SCALZO, Marília. *Jornalismo de revista*. São Paulo: Contexto, 2011.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo*: por que as notícias são como são. Florianópolis, 2005.